

INSTITUIÇÕES E ARTICULAÇÕES DOCENTES NA RESISTÊNCIA ÀS REFORMAS EDUCACIONAIS: O ENSINO DE SOCILOGIA NA REDE ESTADUAL DO MARANHÃO

Fabiane Borges Mafra ¹
 Francisco Jonnatans Sousa Silva ²

RESUMO

Esta pesquisa analisa o papel das instituições formadoras e das articulações coletivas de professores de Ciências Sociais na resistência às reformas educacionais no Maranhão, especialmente frente à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e ao Novo Ensino Médio. A pesquisa tem como campo empírico duas escolas da rede estadual: o Centro Educa Mais Professora Maria Pinho e o Centro de Ensino Cidade Operária II, localizadas na Região Metropolitana de São Luís. Nesses espaços, investigam-se práticas pedagógicas críticas e estratégias de resistência desenvolvidas por docentes diante das políticas que reduzem o espaço das Ciências Humanas no currículo. A pesquisa destaca também a atuação do Fórum Maranhense de Sociologia como instância de mobilização política, produção coletiva de saberes e defesa da presença da Sociologia nas escolas públicas. Além disso, analisa-se a contribuição da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) como instituição formadora, com ênfase em estágios supervisionados, projetos de extensão e atuação de bolsistas de iniciação científica. Metodologicamente, adotou-se uma abordagem qualitativa, com base em observação participante, análise documental e entrevistas semiestruturadas com professores e agentes institucionais. O referencial teórico articula autores como Freire (1996) e Bourdieu (1998), que discutem relações entre políticas educacionais, resistência docente e reprodução social. Os resultados parciais apontam que as práticas de resistência são fortalecidas quando há apoio institucional, formação crítica e articulação coletiva entre docentes. A pesquisa evidencia que, mesmo diante de políticas de apagamento, a Sociologia resiste na escola por meio de sujeitos comprometidos e redes institucionais que reafirmam seu papel formativo.

Palavras-chave: Resistência pedagógica; Reforma do Ensino Médio; Sociologia; Mobilização coletiva.

¹ Graduanda do Curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual do Maranhão- UEMA
 fabianeborges.mafra@gmail.com;

² Graduando do Curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual do Maranhão- UEMA
 joejonnatans@gmail.com.